



O FUTURO DA EUROPA É INTEGRAÇÃO, DETERMINAÇÃO E AMBIÇÃO

MANIFESTO DA PLATAFORMA DE CIDADANIA
NOSSA EUROPA POR OCASIÃO DO DIA DA EUROPA



O FUTURO DA EUROPA É INTEGRAÇÃO, DETERMINAÇÃO E AMBIÇÃO

MANIFESTO DA PLATAFORMA DE CIDADANIA NOSSA EUROPA
POR OCASIÃO DO DIA DA EUROPA

9 de Maio de 2025

A plataforma de cidadania **Nossa Europa** assinala o **Dia da Europa de 2025** com particular empenho e entusiasmo quando celebramos os 40 anos da **adesão de Portugal às Comunidades Europeias e os 75 anos da Declaração Schuman**. Por isso, esta ocasião não se pode limitar às tradicionais celebrações de quatro décadas de caminho europeu e deve constituir uma oportunidade para perspetivar o futuro da Europa e da participação qualificada de Portugal no processo de aprofundamento da integração europeia.

Este Dia da Europa celebra-se cerca de um ano depois das eleições para o Parlamento Europeu que inauguraram a 10.º legislatura e escassos meses após o início de funções da Comissão Europeia e do Presidente do Conselho Europeu. Não ignoramos que, **em Portugal, esta efeméride é assinalada em tempo de campanha eleitoral, pelo que apelamos às forças políticas que façam da Europa e das suas propostas para o futuro do projeto europeu um assunto de primeira linha**. O nosso futuro coletivo passa, inevitavelmente, pela União e defendemos que, por imperativo de transparência e lealdade, os partidos políticos assumam, nos seus compromissos eleitorais, posições claras sobre as importantes discussões que, a nível europeu, vão moldar boa parte das nossas economias e das nossas sociedades no futuro próximo.

Assim, a **Nossa Europa** celebra este **Dia da Europa** realçando os níveis históricos de apoio ao projeto europeu que o Eurobarómetro aponta: **três quartos dos europeus entendem que o seu país beneficia da adesão, 9 em cada 10 pessoas defendem ainda maior união e 6 em cada 10 cidadãos querem mais poderes para o Parlamento Europeu**, que elegem diretamente. Por acreditarmos que estes níveis de confiança não apenas avalizam maior ambição, como exigem maior integração, elegemos **cinco prioridades** para o futuro imediato da União Europeia, que compreendem **21 Orientações Estratégicas**. Estamos convictos de que **o tempo que vivemos não se compadece com hesitações, mas pede-nos determinação, coragem e mobilização na defesa da Europa que temos e, sobretudo, da União que queremos**.

1. Segurança, Defesa e Autonomia estratégica num Mundo incerto
2. A tripla urgência: aumentar a produtividade, relançar a competitividade, promover o crescimento
3. A necessidade da liderança europeia: inovação tecnológica, transição digital, combate às alterações climáticas
4. Dos orçamentos ao bolso das pessoas: o quadro financeiro plurianual, a governação económica, a União Bancária e a União das Poupanças e do Investimento
5. Uma Europa dos valores para uma Democracia do século XXI

1. Segurança, Defesa e Autonomia estratégica num Mundo incerto

A Europa vive a ameaça imediata do regime de Putin que, desde a invasão ilegal, ilegítima e injustificada da Ucrânia, tem as suas forças junto às fronteiras da União; e que assume, pública e notoriamente, uma agenda expansionista que comprehende vastos territórios de Estados-Membros e aliados no quadro da NATO. Ao mesmo tempo, a Aliança Atlântica não conhece, hoje, os níveis de confiança recíproca que conheceu noutros tempos. Com efeito, a ambiguidade de aliados como a Turquia e, mais recentemente, os EUA sobre o compromisso com a Aliança e as suas prioridades, ressalva a necessidade de uma Europa da Defesa. Este cenário é agravado por um contexto geopolítico internacional marcado por conflitos e uma tendência isolacionista e protecionista que coloca em causa a estabilidade, a fluidez do comércio internacional e a capacidade de gerar riqueza e oportunidades para todas as geografias.

A Nossa Europa defende, por isso:

- 01:** um empenho ainda mais determinado na construção da **União Europeia da Defesa** com um reforço significativo do investimento e da aposta decisiva numa estratégia industrial europeia que alia a resiliência à inovação;
- 02:** um maior nível de compromisso com **programas de apoio à investigação**, inovação e desenvolvimento tecnológico;
- 03:** entendemos a **UE como pilar europeu da NATO** e reconhecemos a urgência de dotar a Aliança de mais meios, maior capacidade de resposta e verdadeira confiança mútua;
- 04:** consideramos importante garantir **maior agilidade no processo de decisão europeu** em matérias de Segurança e Defesa;
- 05:** não ignoramos a pressão colocada pelos **fluxos migratórios**, pelo que nos mantemos fiéis aos fundamentos, princípios e valores da União e da Carta dos Direitos Fundamentais, que exigem respostas humanistas, integradoras e responsáveis, que equilibrem o respeito pelo Direito Internacional com a necessidade de proteger as fronteiras e os cidadãos face a ameaças híbridas;
- 06:** alertamos para a urgência de maior integração em matéria de **proteção civil** e resposta a situações extremas.

2. A tripla urgência: aumentar a produtividade, relançar a competitividade, promover o crescimento

O contexto económico mundial, gradualmente mais complexo e incerto, realça a necessidade de relançar, com urgência, determinação e objetivos concretos e mensuráveis, a competitividade da economia europeia, assente numa estratégia de incremento da produtividade. Este resgate da capacidade de geração de riqueza tem de ser focado na criação de emprego, mas também na garantia de trabalho digno e de um processo contínuo de requalificação dos trabalhadores europeus, com pleno respeito pelos seus direitos. Neste sentido, a **centralidade do Pilar Europeu dos Direitos Sociais** é particularmente relevante. Uma concorrência livre, justa e transparente é condição necessária do Mercado Interno, mas também é um fator de competitividade da nossa economia social de mercado, que deve apostar decisivamente na Inovação, no Desenvolvimento e na Ciência, atraindo investimentos em dimensões tecnológicas hoje dominadas por grandes empresas norte-americanas que operam livremente no nosso mercado único.

A Nossa Europa defende, por isso:

- 07:** que as instituições prossigam a estratégia de simplificação do quadro regulatório para **reduzir drasticamente a burocracia** a que estão sujeitas as empresas europeias, nomeadamente as Pequenas e Médias Empresas, bem como a efetiva concretização do 28º regime, nomeadamente em matérias regulatórias e fiscais para Startups e PME's;
- 08:** um processo de melhoria e garantia de coerência sistemática da legislação europeia, ao abrigo do princípio "**Legislar Menos, Legislar Melhor**", de forma a reduzir os encargos administrativos de cidadãos e empresas, procurando sempre garantir a efetiva aplicação dos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- 09:** um reforço determinado da União na construção de **acordos de livre comércio e de cooperação com outras geografias e aprofundamento dos já existentes**, para diversificar os mercados à disposição para as nossas exportações;
- 10:** a concretização de um **Fundo Europeu para a Competitividade**, no contexto da estratégia em que assenta a **Bússola para a Competitividade** proposta pela Comissão Europeia: acompanhar e pugnar pela concretização das medidas propostas.

3. A necessidade da liderança europeia: inovação tecnológica, transição digital, combate às alterações climáticas

As economias e as sociedades do séc. XXI estão a viver um tempo de adaptação aos desafios da era digital. Fenómenos como a descentralização dos mercados financeiros, a digitalização dos modelos de negócios ou a emergência da Inteligência Artificial e da robotização estão a moldar uma forma nova de relacionamento entre pessoas e entidades, sejam públicas ou privadas. Além disso, há recuos nos esforços internacionais no combate às alterações climáticas que têm um impacto devastador potencial nas nossas sociedades, pelas catástrofes que causam ou potenciam, além da influência nos fluxos migratórios.

A Nossa Europa defende, por isso:

- 11:** a manutenção da **liderança europeia em matéria de combate às alterações climáticas**, mantendo os objetivos de médio e longo prazo, com metas e percursos determinados no Pacto Ecológico Europeu;
- 12:** a agilização do **quadro de apoios ao investimento público e privado** em matéria de inovação e desenvolvimento tecnológico, de forma a potenciar a modernização das nossas economias, sendo particularmente relevante o **desenvolvimento da aposta na Inteligência Artificial**, como proposto pela Comissão Europeia, com destaque para a concretização da criação das fábricas de IA e do Conselho Europeu sobre o Funcionamento da IA
- 13:** uma aposta decisiva numa estratégia de **relançamento da indústria europeia**, assente em energias limpas, com uma forte e decisiva componente de investigação e inovação;
- 14:** a coordenação efetiva e concreta entre os Estados-Membros para a **promoção da literacia digital, numérica e financeira dos cidadãos**, não apenas em políticas de educação, mas também de formação profissional e ao longo da vida.

4. Dos orçamentos ao bolso das pessoas: o quadro financeiro plurianual, a governação económica, a União Bancária e a União das Poupanças e do Investimento

A Europa dispõe - como, de resto, os Estados-Membros - de limitações orçamentais e financeiras, com duas agravantes: por um lado, o Orçamento Europeu corresponde a uma fração de cerca de 1% do produto da União e, por outro lado, as fontes de receitas da União são muito limitadas e excessivamente dependentes da contribuição dos Estados-Membros. Ainda assim, a estabilidade orçamental e financeira é matéria essencial no quadro da governação económica, que tem um quadro regulatório recentemente reformado, de forma a garantir que os Estados conseguem enfrentar choques e que os cidadãos não são chamados a assumir os custos de crises sistémicas.

A Nossa Europa defende, por isso:

- 15: a **reforma profunda do quadro financeiro plurianual** para o próximo período de programação, não apenas alargando os seus meios, mas sobretudo garantindo a efetiva aplicação dos fundos do atual quadro e do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, enquanto se antecipa um regime mais ágil para a libertação de recursos para os programas;
- 16: a reforma, sempre adiada, do **sistema de recursos próprios**, de forma a garantir a autonomia estratégica da União, também no plano financeiro, e o alargamento do quadro de fontes de receitas próprias;
- 17: uma **aposta decisiva na União Económica e Monetária**, com a concretização da União Bancária e o seu terceiro pilar (o Sistema Europeu de Seguro de Depósitos) e a União dos Mercados de Capitais, agora renomeada União das Poupanças e do Investimento, de forma a proteger e potenciar a mobilização das poupanças dos europeus e combater a fuga de capitais.

5. Uma Europa dos Valores para uma Democracia Europeia do século XXI

A União Europeia é uma construção económica que se transformou num projeto político, o qual, nas últimas décadas, resultou numa União de Cidadania, uma Europa dos Cidadãos. A UE não é uma estrutura jurídica anódina, mas uma construção axiológica assente num conjunto de valores que nos identificam como comunidade com uma dimensão identitária própria, naturalmente complementar das nacionais. A emergência dos populismos e dos nacionalismos tem de ter respostas das governações nacionais, mas também nas instâncias europeias, que parecem sempre mais distantes dos cidadãos; não tem de ser assim. A Europa está no dia a dia das pessoas, mas é missão da UE fazer-se presente com informação séria e transparente.

A Nossa Europa defende, por isso:

- 18: o **reforço do programa Erasmus** e demais iniciativas de promoção da mobilidade e intercâmbios, seja no plano académico ou profissional;
- 19: uma consequência concreta para **iniciativas de auscultação dos cidadãos**, como foi a Conferência sobre o Futuro da Europa, mas também o trabalho em relatórios de reflexão como os relatórios Draghi, Letta, Noyer ou Niinisto;

20: o **reforço dos apoios concretos da União Europeia de solidariedade** com as populações afetadas por conflitos, desastres naturais e outras crises em todo o mundo. A EU deve manter a liderança no financiamento de **iniciativas humanitárias e na área do desenvolvimento**. Defendemos um compromisso sólido com a projeção externa dos valores da União, designadamente com um investimento sustentado e sólido em programas de apoio ao desenvolvimento e de ajuda humanitária, face aos cortes orçamentais dos EUA, e à crescente falta de financiamento disponível que está a comprometer o acesso a bens essenciais e soluções duradouras para milhões de pessoas.

21: a exploração de todas as potencialidades do Tratado de Lisboa de forma a **agilizar e melhorar o processo de decisão das instituições europeias**, aproximando-o da realidade concreta da vida dos cidadãos europeus.



A Nossa Europa entregará este manifesto de cidadania ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, aos líderes dos partidos com representação parlamentar, aos Deputados portugueses ao Parlamento Europeu e aos Presidentes do Conselho Europeu, do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia.